



REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU

DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS DA CPLP

RELATÓRIO DO PRESIDENTE

MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL E COMUNIDADES

Julho 2006 / Novembro 2007

LISBOA, 02 DE NOVEMBRO DE 2007

**Excelências Senhores Ministros,
Senhores Embaixadores,
Minhas Senhoras e Meus Senhores.**

Ao proceder à apresentação do meu relatório gostaria, antes de mais, de felicitar, de forma particular, os Senhores Embaixadores / Representantes Permanentes dos Estados membros que, ao longo do período que cobre a presidência guineense, têm desenvolvido intensas e profícuas actividades de forma a responder às expectativas e corresponder às metas traçadas pelos órgãos cimeiros da Organização.

Felicito, igualmente, o Secretariado Executivo pelo excelente desempenho das suas funções. A presidência tem mantido uma coordenação eficiente e um quadro de interacção dinâmico com o Secretariado Executivo, o qual permitiu a realização de um trabalho notável na implementação das decisões da VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo, e da Agenda da Presidência 2006-2008.

A Guiné-Bissau assumiu a Presidência da Comunidade em Julho de 2006 com a realização, em Bissau, da VI Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, constituindo uma demonstração de atenção particular e de solidariedade activa dos demais Estados membros para com o nosso país. A participação da maioria de Chefes de Estado dos países membros proporcionou à Guiné-Bissau a possibilidade de melhorar a sua imagem externa e produziu um impacto político e também psicológico significativo junto da sociedade, contribuindo para reforçar a auto-estima dos guineenses e para uma maior divulgação dos nobres objectivos da CPLP junto das populações.

Ao assumir a Presidência rotativa da CPLP para o biénio 2006-2008, a Guiné-Bissau criou um Gabinete Técnico de Apoio à Presidência, estrutura que permitiu assegurar uma maior coordenação com o Secretariado Executivo e demais órgãos da CPLP e um melhor acompanhamento das actividades da Organização. Igualmente, foi apresentada uma Agenda da Presidência 2006-2008, iniciativa pioneira, que foi aprovada pelos Estados membros.

Ainda, na perspectiva de melhorar a nossa representação junto da Organização, de imprimir maior dinâmica e tornar mais eficiente a presidência rotativa, o Chefe de Estado guineense e Presidente da Conferência de Chefes de Estado e de Governo nomeou, recentemente, um Representante Permanente da Guiné-Bissau junto da CPLP.

Excelências

A XII Sessão do Conselho de Ministros oferece-nos um primeiro momento para procedermos a uma análise das orientações emanadas da VI Cimeira, que encerrou um primeiro ciclo no processo de consolidação institucional, de projecção e de afirmação internacionais da CPLP.

A necessidade de definição de perspectivas para o futuro da Comunidade, de melhorar a capacidade de actuação conjunta dos Estados membros noutros domínios para além da Concertação Política, constituem desafios que devem merecer a nossa atenção.

No que se refere à Concertação Política registou-se uma progressiva consolidação institucional. A capacidade de actuação da Organização viu-se, cada vez mais, reforçada e mais presente nas intervenções em situações de crise, na necessidade de mobilização de apoio internacional e no alinhavar de posicionamentos sobre questões da agenda internacional.

O acompanhamento da situação em Timor-Leste, a constituição do Grupo Internacional de Contacto para a Guiné-Bissau e o papel específico desempenhado pela CPLP, em geral, e pela co-presidência portuguesa deste Grupo, em particular, e a actuação conjunta dos Estados membros junto das Nações Unidas, designadamente no Conselho de Segurança, demonstraram claramente os progressos que, cada vez mais, se vêm registando nesse domínio.

Merece destaque a melhoria da qualidade de diálogo da CPLP com as outras organizações internacionais. Regista-se, com apreço, que os diálogos da CPLP com diversas organizações do Sistema das Nações Unidas e com organizações regionais como a União Africana e a União Europeia conheceram um incremento significativo, traduzindo-se paulatinamente na definição de quadros de interacção e em acções concretas na prossecução de objectivos comuns. É de referir, igualmente, os diálogos da CPLP com organizações similares, alicerçadas na língua comum, como são a Francofonia, a Commonwealth e a União Latina.

A assinatura de um Memorando de Entendimento com a União Europeia, nos próximos dias, definirá um quadro de cooperação específico entre as duas Organizações, constituindo um exemplo no diálogo e cooperação com instituições internacionais.

No domínio da Cooperação, importa referir que foram dados passos encorajadores que tendem, sobretudo, a definir quadros de estratégia que permitam um melhor enquadramento e maior eficiência das intervenções e a promoção de parcerias para a cooperação no âmbito da CPLP, entre a CPLP e

outras instituições internacionais de um lado, e entre esta e organizações da sociedade civil, por outro.

O Programa Indicativo de Cooperação que ora se submete à aprovação deste órgão é sem dúvida um marco nos esforços de agilizar um dos três pilares essenciais que é a cooperação.

É de assinalar os esforços que têm sido feitos no sentido de descentralizar iniciativas e actores de cooperação intracomunitária, visando um maior envolvimento das instituições consultivas da CPLP. É nesta perspectiva que se afigura necessário encorajar a possibilidade de participação de Observadores Consultivos nas Reuniões Sectoriais sobre temas que dizem respeito às suas áreas de intervenção, permitindo criar as condições para o maior envolvimento destas entidades na definição de iniciativas de cooperação e para assegurar esforços colectivos coordenados com as estruturas governamentais na implementação das mesmas.

Não seria demais insistir na necessidade, várias vezes advogada, de reforçar a cooperação multilateral no âmbito da CPLP. Em verdade, comparando os recursos afectos à cooperação bilateral entre os Estados membros com os recursos que sustentam os projectos de cooperação multilateral, poderemos facilmente concluir do seu volume pouco expressivo.

É nesta perspectiva que julgamos necessário mobilizar uma maior atenção para esta dimensão da cooperação intracomunitária, estabelecendo alguns objectivos e metas, claramente definidos pelos Estados membros neste sentido. Assim, a presidência guineense entende propor aos Estados membros, particularmente aos doadores, um compromisso para que seja disponibilizada à cooperação multilateral uma percentagem mínima do total dos recursos afectos à cooperação bilateral.

No nosso entender, o incremento da cooperação multilateral contribuiria para alicerçar cada vez mais a consciência de pertença comunitária e de cidadania da CPLP, permitindo também uma maior presença da CPLP na agenda dos Governos dos Estados membros.

A iniciativa da presidência guineense de realizar um Fórum sobre a Prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio no Espaço da CPLP, visa não só proceder a uma análise conjunta dos passos dados por cada Estado membro neste sentido e identificar as dificuldades existentes, mas também intercambiar experiências, eleger formas de cooperação intracomunitária, bem como promover quadro de diálogo e de cooperação da CPLP com os parceiros internacionais neste domínio.

Igualmente, à margem deste fórum, teria lugar um primeiro encontro de governantes de Estados membros da CPLP responsáveis pela cooperação internacional. Estamos convencidos que encontros regulares dos primeiros responsáveis para o sector da cooperação são necessários para o propósito de reforçar a cooperação multilateral no âmbito da Comunidade.

O domínio de Promoção da Língua Portuguesa continua a ser aquele que regista menores avanços, comparativamente aos outros pilares da CPLP. Apesar das várias iniciativas que tiveram lugar durante este período, promovidas pelo Secretariado Executivo, pelo Instituto Internacional de Língua Portuguesa e no âmbito de reuniões sectoriais de Ministros da Cultura e por alguns Estados membros, é pertinente referir a necessidade de serem aprimoradas estratégias e reforçadas iniciativas de cooperação deste domínio.

Senhores Ministros

O processo de reestruturação do Secretariado Executivo, recomendado pela VI Cimeira, ainda não está concluído, apesar de alguns avanços registados neste sentido. Seria desejável que este assunto merecesse uma atenção prioritária, de forma a dotar este órgão da capacidade necessária para responder aos novos desafios que lhe assistem.

Gostaria de assinalar o facto da questão da Cidadania e Livre Circulação de Pessoas no Espaço da CPLP, ter ocupado um lugar de maior destaque na agenda comum, conforme decisão da última Reunião do Conselho de Ministros. As Reuniões do Grupo de Trabalho alargado e do Comité de Concertação Permanente sobre o assunto, bem como a iniciativa de Angola referente ao Projecto de Acordo sobre a Concessão de Vistos para Estudantes Nacionais de Estados Membros, que poderá ser assinado ainda hoje, são passos que assinalam progressos nesta matéria.

O Ante-projecto de Acordo de Cooperação Consular em negociação, promovido pelo Secretariado Executivo, merece, na nossa opinião, ser acarinhado.

Importa sublinhar que as respostas às expectativas legítimas dos cidadãos da Comunidade, referentes a Cidadania e Livre Circulação de Pessoas, reclamam de todos nós algo mais, de forma a torná-las futuramente uma realidade.

O objectivo de maior aproximação da CPLP ao quotidiano dos cidadãos, traçado pela Cimeira de Bissau, registou igualmente alguns passos que merecem relevo. O diálogo cada vez mais intenso do Secretariado Executivo com as organizações da sociedade civil, traduzido num maior número de instituições consultivas da

CPLP, e algumas iniciativas no domínio da comunicação social, são vias e meios que devem ser melhor exploradas.

Neste âmbito, gostaria de levar à consideração deste Conselho a necessidade de criação de um Prémio CPLP, que visaria sobretudo premiar pessoas ou instituições que se tenham distinguido na prossecução dos objectivos da Comunidade nos diferentes domínios de intervenção. Este prémio contribuiria, certamente, para uma maior mobilização de atenções em relação à Organização e maior envolvimento de outros actores na ceara comunitária.

O período que cobre este relatório foi marcado pela realização de várias reuniões sectoriais que demonstraram a vitalidade da Comunidade. Não pretendendo referir-me a cada uma delas, gostaria apenas de destacar a realização recente, em Bissau, do VI do Fórum dos Parlamentos de Língua Portuguesa, que certamente será uma marco na vida deste futuro órgão da CPLP.

Excelências

Aproveito para felicitar o Governo português pelos excelentes resultados que tem conseguido na presidência da União Europeia.

Felicito, igualmente, o Governo de Cabo Verde pelos importantes passos que foram dados nas negociações com a União Europeia, tendo em vista uma Parceria Especial.

Estes resultados orgulham-nos a todos.

Agradeço a vossa atenção. **Muito obrigada.**